

GT 5: Legislação, Direitos Humanos, Refúgio e tráfico de pessoas
Coordenação: Livia Maria Xerez (NETP/SEJUS); Sinara de Almeida (Unilab);
Raquel Coelho de Freitas (UFC)

FILHOS DA ÁFRICA NA “TERRA DA LUZ”: ESTUDO DE CASO SOBRE A INSERÇÃO E A ADAPTAÇÃO NA VIDA ACADÊMICA DE ESTUDANTES AFRICANOS DO PEC- G EM FORTALEZA-CE

Carmosina Sibélia Silva Alencar
Pós-graduanda - Faculdade ATENEU
Email: sibelia.alencar@yahoo.com

Orientador: **Prof. Ms. Paulo Henrique Barbosa Sousa**
Faculdade ATENEU
Email: profphgeografia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No contexto da globalização, pode-se mencionar a existência de uma diáspora africana vivida atualmente por estudantes, que consiste em um deslocamento dos países africanos para outros países, inclusive para o Brasil. Esse movimento migratório tem gerado o aumento da presença de estudantes africanos no Estado do Ceará, despertando, assim, o interesse em pesquisar sobre esses deslocamentos, físico e social, que estes vivenciam. Esta pesquisa trata-se, portanto, de uma análise sobre o processo de inserção e adaptação dos estudantes africanos do PEC-G, na vida acadêmica, no contexto da Universidade Federal do Ceará.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica que se adotou nesta investigação foi a pesquisa qualitativa. O *locus* de investigação foi a Universidade Federal do Ceará – UFC, localizada na capital cearense, Fortaleza. Por tratar-se de uma instituição pública que mantém acordo de cooperação educacional com o continente africano através do (PEC-G). O método utilizado foi o Estudo de Caso e os sujeitos da pesquisa foram estudantes participantes do PEC-G, que residem em Fortaleza e estão matriculados em um dos cursos de graduação da UFC. Para o levantamento de dados, utilizou-se da aplicação de questionários e a realização de entrevista semiestruturada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes, quando questionados sobre os espaços de convivência que utilizam, mencionaram serem os mesmos que os brasileiros têm acesso, não havendo local de compartilhamento de experiências e de apoio oferecido pela UFC aos estrangeiros. Como relatam os estudantes do curso de Estatística, natural de Guiné Bissau: “Não há espaço somente ‘pros’ estrangeiros, pois compartilhamos dos mesmos locais com os nacionais”. E do curso de Engenharia da Computação, natural de Guiné Bissau: “Desde que cheguei nunca vi local de convivência para estrangeiros na UFC”.

Quando solicitados para descreverem sobre a relação que mantêm com os brasileiros no meio acadêmico e fora dele, mencionaram: “No meio das pessoas aqui da UFC vejo que a relação é melhor, comparado com as que aqui não estudam.” (Fala de estudante do curso de Estatística, natural de Guiné Bissau). Ademais, o estudante de Ciências Atuariais, natural de Guiné Bissau, durante a entrevista mencionou ser observado por olhares atentos, não somente nos ambientes extra-muros acadêmicos, mas também no próprio campus da universidade. Esses olhares revelam que os africanos são vistos como estranhos pelos brasileiros. Através deste relato, percebe-se que,

[...] há na sociedade brasileira como um todo ‘um desconhecimento ainda muito grande sobre quem são os estrangeiros em nosso país’. A invisibilidade se agrava quando esses atores sem rosto, além de ‘estrangeiros’ carregam consigo a problemática de ser ‘pobres’ e ‘negros’, tornando-se sujeitos que necessitam lutar por seus direitos [...]. (GUSMÃO, 2006, p.51)

O retorno para os seus países de origem é um sentimento que está presente nos relatos dos estudantes que participaram da pesquisa. “A pobreza, o subdesenvolvimento, a falta de oportunidades, [...], podem forçar as pessoas a migrar, o que causa o espalhamento – a dispersão. Mas cada disseminação carrega consigo a promessa do retorno redentor.” (HALL, 2011, p.28). Esse sentimento também pode ser percebido na fala do estudante de Ciências Contábeis, natural de Angola, “Meu projeto é voltar para o meu país, entrar no mercado de trabalho, e com as competências que eu adquiri, aqui, no Brasil, trabalhar para poder ajudar a desenvolver meu país e ajudar minha família”.

CONCLUSÕES

Por meio dos relatos dos estudantes, observou-se que estes enfrentam dificuldades desde a sua chegada, até o término do curso, relacionadas a demandas financeiras, linguísticas, emocionais e de convívio com outros estudantes. Para a superação desses obstáculos, estes se dedicam aos estudos, a aprender os regionalismos e gírias faladas no Ceará, na tentativa de se inserir na cultura local, tentam minimizar a saudade da família e da terra natal, através das músicas, comidas típicas do seu país e da relação diária com seus compatriotas. O enfrentamento cotidiano perpassa também a discriminação, camuflada ou exposta, vivenciada no âmbito acadêmico e fora dele.

REFERÊNCIAS

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Trajetos identitários e negritude**: jovens africanos no Brasil e em Portugal. In: Revista impulso, Piracicaba, n. 17, 2006. 45 -57p.

HALL, Stuart. **Pensando a diáspora**: reflexões sobre a terra no exterior. In: Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 25-48p.